




ORDEM  
DOS  
PSICÓLOGOS



**ACTAS DO 3º CONGRESSO**  
DA ORDEM  
DOS **PSICÓLOGOS**  
**PORTUGUESES**



**Editor:** Ordem dos Psicólogos Portugueses

**Prefixo de Editor:** 978-989-99037

**Título:** Actas do 3º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses

**Coordenadores:** Telmo Mourinho Baptista, Miguel Ricou, Francisco Miranda Rodrigues, David Neto, Teresa Espassandim, Ana Teresa Ramos, Miguel Oliveira, Nuno Baptista e Tânia Almeida

**ISBN:** 978-989-99037-7-7

**Sugestão de Citação:**

Ordem dos Psicólogos Portugueses (Ed.) (2016). *Actas do 3º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses*. Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Autor(es) (2016). Título do Artigo. *In Actas do 3º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Lisboa, 28 Setembro 2016 a 1 de Outubro 2016* (pp. XX-XX). Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

**Especial Agradecimento**

A Constança Paúl, Presidente da Comissão Científica do Congresso e a Silvia Amado Cordeiro, por toda a dedicação e empenho.

Nota:

O cumprimento das normas APA foi da responsabilidade dos autores.



## Prefácio

O 3º Congresso Nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses, realizado no Porto, em Setembro de 2016, foi um evento marcante para a psicologia em Portugal com mais de 1.800 participantes, de 30 países, 800 comunicações. A diversidade de temas apresentados e discutidos, de projectos comunicados pelos profissionais e a cada vez maior partilha na procura de soluções para os problemas da profissão fizeram da terceira edição do nosso Congresso um momento alto da vida da OPP. O Congresso também se abriu mais ainda a profissionais de fora da psicologia e aos decisores políticos. A cidade do Porto foi a anfitriã do primeiro Congresso descentralizado.

Com o livro de actas do 3º Congresso finalizamos o ciclo deste evento e abrimos as portas do 4º Congresso. A publicação destas actas regista assim de forma permanente o contributo de muitos daqueles que trabalharam para o sucesso do 3º Congresso com as suas comunicações.

Albert Einstein disse um dia “Existe uma coisa que uma longa existência me ensinou: toda a nossa ciência, comparada à realidade, é primitiva e inocente; e, portanto, é o que temos de mais valioso.” O registo que constitui este livro de actas do 3º Congresso é uma afirmação da psicologia como ciência e da profissão de psicólogo como baseada na evidência científica, aspecto basilar para o nosso desenvolvimento profissional e para a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.

Muito obrigado a todos os que tornaram este evento um sucesso!

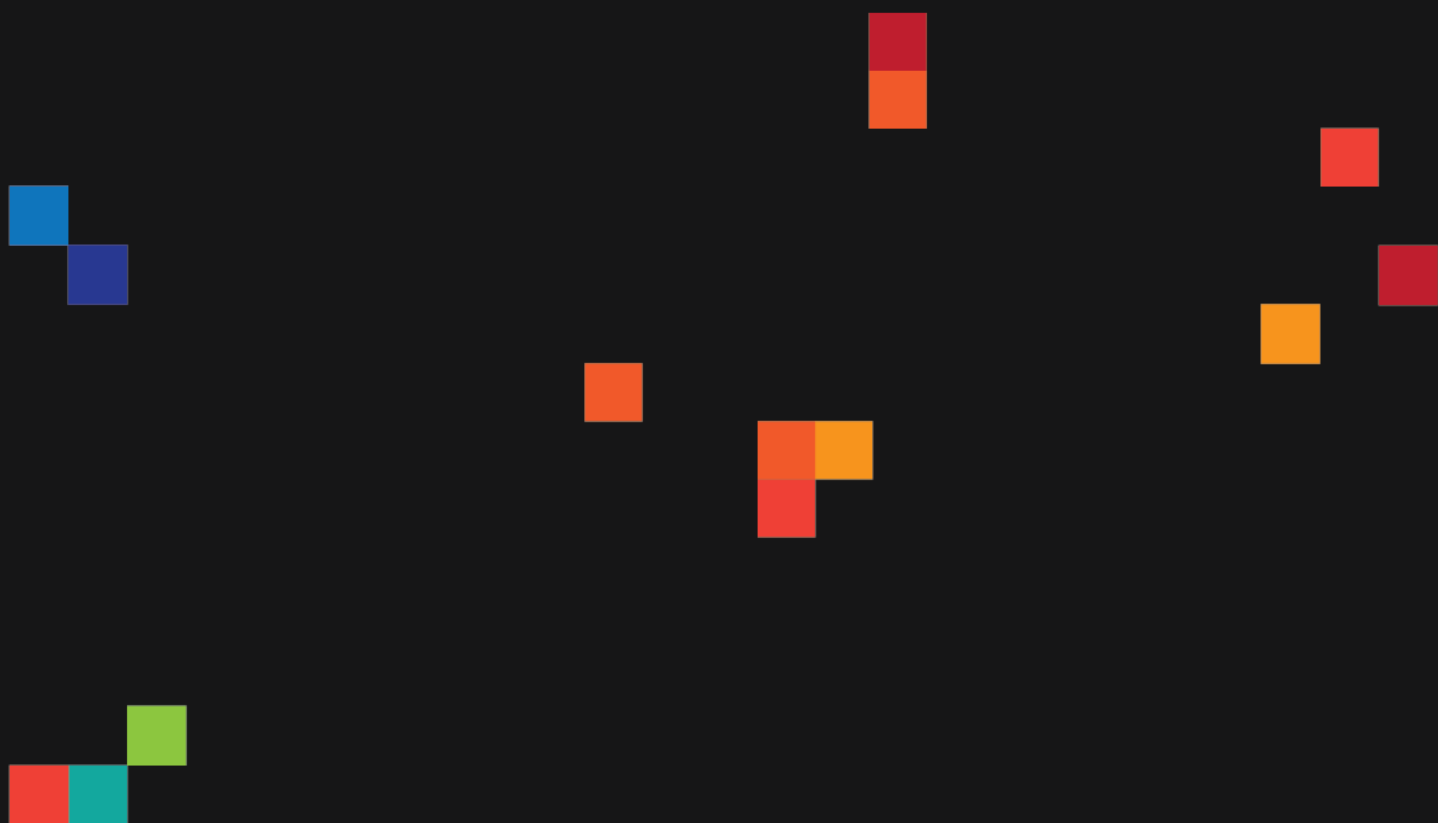
A Psicologia na Prevenção e Promoção do Desenvolvimento das Pessoas e o seu contributo para a Coesão Social e Desenvolvimento Económico é o mote para o próximo Congresso da OPP, onde é essencial que os psicólogos se mobilizem para a submissão do trabalho que fazem todos os dias, conheçam o que de melhor se faz em Portugal e no Mundo e participem na discussão dos problemas e soluções para a profissão.

Até Braga, no 4º Congresso Nacional da OPP.

**FRANCISCO MIRANDA RODRIGUES**  
Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses



# AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA





## EAACE: um instrumento para a psicologia escolar

Marta Tavares<sup>1</sup>, Suzana Nunes Caldeira<sup>2</sup> & Osvaldo Silva<sup>2</sup>

1. GaPEOS - Universidade dos Açores, Portugal

2. CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc - Universidade dos Açores, Portugal

### Resumo

A assertividade revela ser protetora do sucesso académico e benéfica para o estabelecimento de relações saudáveis na convivência escolar. No entanto, parecem ser escassos ou inexistentes instrumentos de avaliação da assertividade visando especificamente o contexto escolar. Considerando que a assertividade corresponde a respostas ativadas por situações sociais e contextuais e sendo a escola um dos contextos de vida mais duradouros dos jovens, com especificidades na relação com as pessoas e com as tarefas, entendeu-se que poderia ser útil dispor de um instrumento de avaliação da assertividade adequado ao contexto escolar. Este trabalho apresenta, então, a Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar (EAACE), e estudos sobre as suas propriedades psicométricas.

Os estudos foram realizados com base numa amostra de 455 alunos, de ambos os sexos, do 3º ciclo e ensino secundário, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. No estudo da dimensionalidade, através da análise em componentes principais categórica, foram identificadas três dimensões: Assertividade Básica, Assertividade com Desconhecidos e Assertividade em Situações de Confronto. A fidelidade, avaliada através do coeficiente alfa de Cronbach, obteve bons indicadores de consistência interna. A validade, apreciada através do coeficiente de correlação ordinal de Spearman e dos testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, é a qualidade que requer, ainda mais apuramento.

Não obstante a necessidade de desenvolver mais estudos sobre a EAACE, espera-se que este instrumento possa ser utilizado pelos psicólogos escolares, enquanto instrumento de despiste de défices de assertividade, auxiliando no combate ao insucesso e minimização de vulnerabilidades em crianças e jovens.

**Palavras-chave:** assertividade; instrumento de avaliação; psicólogo escolar; sucesso escolar.



### **Abstract**

Assertiveness reveals be protective of academic success and beneficial to establish healthy relationships in school life. However, they appear to be scarce or non-existent evaluation tools assertiveness specifically targeting the school environment. Whereas assertiveness represents responses activated by social and contextual situations and being the school one of the longest life contexts of young people with specific characteristics in relation to people and tasks, it was understood that it might be useful to have an instrument evaluation of appropriate assertiveness to the school context. This work presents, then, Assertive Attitude Scale in School Context (EAACE), and studies on its psychometric properties.

The studies were conducted on a sample of 455 students, of both sexes, the 3rd cycle and secondary education, aged between 13 and 18 years. In the study of dimensionality, through the analysis of categorical main components, three dimensions were identified: Assertiveness Basic, Assertiveness with Unknowns and Assertiveness in Confrontation Situations. Fidelity, assessed by Cronbach's alpha, had good internal consistency indicators. The validity, appreciated by ordinal correlation coefficient of Spearman and Mann-Whitney and Kruskal-Wallis, is the quality that requires further clearance.

Despite the need for further studies on EAACE, it is expected that this instrument can be used by school psychologists while screening instrument assertiveness deficits, helping to combat failure and minimizing vulnerabilities in children and youth.

**Keywords:** assertiveness; evaluation instrument; school psychologist; school success.



## Introdução

No seio das competências sociais situa-se a assertividade, sendo entendida como um conjunto de respostas emitidas pelo sujeito habilitando-o a expressar, de forma adequada ao contexto e situação, as suas opiniões, desejos, opiniões ou direitos (Bandeira, Quaglia, Bachetti, Ferreira & Souza, 2005).

Focando no contexto escolar, a assertividade é uma competência de elevada importância ao representar uma forma vantajosa de estabelecer relacionamentos interpessoais (Claudino, 2012). Comportamentos assertivos propiciam a criação, conservação e fortificação de vínculos, os quais irão contribuir para a adaptação escolar e a inserção bem-sucedida do indivíduo (Melo, Pereira e Silvério, 2014).

Mayer, Caruso e Salovey (2008) referem que relações interpessoais ajustadas surgem articuladas com níveis elevados de inteligência emocional, parecendo que a assertividade promove a inteligência emocional. Esta noção foi comprovada pelo estudo de Cordeiro (2015) onde, “efeitos positivos ao nível da assertividade são potenciadores do mesmo tipo de efeito ao nível da inteligência emocional” (p. 59).

Relações ajustadas evidenciam ainda favorecer o envolvimento escolar (Pestana, 2015), podendo inferir-se que a assertividade ao favorecer, o estabelecimento de relações interpessoais ajustadas e positivas, está também a promover o envolvimento. Segundo Fernandes (2012), o relacionamento harmonioso com toda a comunidade escolar ajuda o aluno a beneficiar de um sentimento de pertença e da sensação de segurança, de apoio e vínculo, favorecendo o seu bem-estar e o seu sucesso escolar.

A assertividade parece ainda favorecer uma menor ocorrência de conflitos entre pares, perante situações de divergência (Claudino, 2012). Assim alunos mais assertivos resolvem os seus conflitos através do diálogo e do respeito pela opinião do outro, apresentando uma maior complexidade cognitiva que os ajudará na construção de várias formas para a resolução desses conflitos (Vagos, 2010).

Vagos (2010) aponta para a existência de uma associação negativa entre a assertividade e a ansiedade. Desta maneira, sujeitos ansiosos exibem menos comportamentos assertivos e revelam mais tensão e autoavaliações negativas, as quais irão prejudicar o sucesso escolar do aluno (Bandeira, Quaglia, Bachetti, Ferreira & Souza, 2005).

A assertividade revela ser muito importante na prevenção do sucesso escolar, visto atuar como variável protetora do insucesso escolar, refletindo-se este último nas reprovações e no absentismo escolar (Bandeira, Rocha, Pires, Del Prette & Del Prette, 2006). Lemos e Meneses (2002) mostraram, através do seu estudo, que baixos níveis de assertividade se associam a desempenho escolar negativo.

Com base no exposto denota-se a relevância do constructo da assertividade para a proteção de algumas das problemáticas presentes no contexto escolar, nomeadamente, conflitos entre pares, ansiedade face aos testes, ansiedade social e principalmente o insucesso escolar.

A partir da literatura, repara-se na existência de quatro instrumentos de avaliação da assertividade aferidos para os adolescentes portugueses (Assertive Self-Statement Test, Scale for Interpersonal Behaviour, Escala de Comportamento Interpessoal para Adolescentes Portugueses - versão reduzida e Questionário de Esquema Interpessoal Assertivo) (Pasquali & Gouveia, 1990). No entanto, estes destinam-se à avaliação de situações sociais decorrentes do quotidiano, não particularizando para situações específicas



do contexto escolar. Assim, apura-se a ausência de um instrumento de avaliação da assertividade para adolescentes, especialmente adequado para este contexto.

O contexto escolar é uma “unidade vivencial” (Santos, 2004, p. 165) com as suas próprias especificidades, dadas as relações que os alunos estabelecem com os professores e outras figuras de autoridade, estando, em certa medida, estas relações sujeitas ao tradicionalismo, a relações verticais, à obrigatoriedade e ao cumprimento de regras nem sempre entendidas pelos alunos (Santos, 2004). Além disso existem as relações horizontais com os pares. Na escola há a necessidade do foco dos alunos no trabalho escolar, situação que exige mobilização de recursos cognitivos e persistência pessoal num ambiente que ou tem como concorrente as distrações e entretenimentos associados às relações com pares, ou apela ao trabalho cooperativo com pares, ou, ainda, em alguns casos, é definido pela competição com os pares.

Correspondendo a assertividade a respostas “determinadas por circunstâncias sociais, contextuais e desenvolvimentais” (Vagos, 2010, p. 38), o sujeito irá comportar-se de maneira diferente conforme os contextos onde está inserido, devido às variáveis das quais sofre influência.

Assim, pondera-se ser pertinente a existência de um instrumento de avaliação da assertividade próprio para o contexto escolar. Posto isto, recupera-se e replica-se o estudo de Nunes e Caldeira (2012) sobre a versão para investigação da Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar (EAACE), constituída por 60 itens. A replicação do estudo da escala almeja dar continuidade à análise do instrumento a partir de uma amostra mais robusta.

### Metodologia

**Objetivo** Contribuir para o desenvolvimento da Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar (EAACE), apresentando as suas propriedades psicométricas.

**Amostra** Participaram no estudo 455 alunos do 8.º ano (62.9%) e do 10.º ano (37.1%) de seis escolas do Ensino Básico e Secundário da ilha de São Miguel – Açores com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos (média=14.45 anos; DP=1.265). A repartição por sexo foi de 55.6% raparigas e 44.4% rapazes. A maioria dos alunos da amostra “nunca” ou “raramente” falta às aulas (83.8%) e 25.9% dos alunos já reprovaram pelo menos uma vez.

**Instrumentos** A recolha dos dados realizou-se a partir de um questionário sociodemográfico e escolar e por outros seis instrumentos: Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar (EAACE); Questionário de Inteligência Emocional para Adolescentes (QIE-A), de Carvalho e Caldeira (2014); Escala de Conflitos entre Pares (ECEP), de Vagos, Rijo e Santos (2012); Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE-E4D), de Veiga (2013); Questionário de Ansiedade Face aos Testes (QAT), de Rosário e Soares (2004); e Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), de Ribeiro, Honrado e Leal (2004).

Questionário sociodemográfico e escolar: A partir deste questionário foram recolhidos dados pessoais, como por exemplo sexo e idade, e escolares, como por exemplo ano frequentado e insucesso escolar, nomeadamente, reprovações e absentismo escolar.



Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar: Nunes (2011), com base na literatura e nas descrições do comportamento escolar de alunos, concebeu um instrumento composto por 60 itens com cinco opções de resposta tipo *Likert*, onde 1 corresponde a “Nunca” e 5 a “Sempre”, indicando pontuações mais elevadas níveis superiores de assertividade. Após tratamento estatístico dos itens, a escala foi reduzida a 34 itens que descrevem comportamentos ou sentimentos decorrentes da rotina escolar, repartidos por quatro dimensões: autoafirmação em situações de confronto, expressão de sentimentos, conversação social e interação com desconhecidos ou com situações novas.

Na atual investigação, recorreu-se à versão de 60 itens da EAACE, pois, segundo Fernandes e Almeida (2001), aquando da replicação de estudos devem ser utilizadas versões mais longas, a fim de possibilitar a eliminação/ reformulação de itens, perdurando os que contribuem mais significativamente para a explicitação do constructo em estudo.

Questionário de Inteligência Emocional para Adolescentes (versão para investigação): O QIE-A avalia a maneira como os adolescentes lidam com as suas emoções, através de um conjunto de 30 itens de resposta tipo *Likert*, variando entre 0 “Nunca” e 4 “Sempre”, equivalendo pontuações mais elevadas a mais competências emocionais por parte do sujeito (Carvalho, Caldeira, Raposo, Motta & Benevides, s/d). Este questionário é composto por cinco dimensões: reconhecimento emocional nos outros, empatia, regulação emocional, modo agónico e modo hedónico. Quanto às qualidades psicométricas do instrumento, o valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para a totalidade dos itens foi de 0.771, enquanto para as dimensões reconhecimento emocional nos outros, empatia, regulação emocional, modo agónico e modo hedónico, os valores foram 0.618, 0.727, 0.617, 0.677 e 0.759, respetivamente. No presente estudo, o questionário revelou possuir uma boa consistência interna com o coeficiente alfa de *Cronbach* para o total da escala de 0.820, enquanto para as dimensões reconhecimento emocional nos outros, empatia, regulação emocional, modo agónico e modo hedónico os valores foram respetivamente: 0.637, 0.675, 0.600, 0.833 e 0.733.

Escala de Conflitos entre Pares: A ECEP destina-se à avaliação da agressividade em adolescentes, tratando-se de um instrumento composto por 40 itens de resposta tipo *Likert* apreciados entre 1 “Tem muito pouco a ver comigo” e 5 “Tem tudo a ver comigo”, correspondendo pontuações mais elevadas à prática de comportamentos agressivos entre pares (Vagos, Rijo & Marsee, 2014). A escala é ainda constituída por quatro dimensões: agressividade proactiva aberta, agressividade proactiva relacional, agressividade reativa relacional e agressividade reativa aberta, sendo o valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para as presentes dimensões respetivamente de 0.90, 0.89, 0.87 e 0.91, não sendo aludido o valor para a escala global. Na presente investigação, os valores do coeficiente alfa de *Cronbach* foram: escala geral, 0.955; dimensão agressividade proactiva aberta, 0.822; dimensão agressividade proactiva relacional, 0.862; dimensão agressividade reativa relacional, 0.830; e dimensão agressividade reativa aberta, 0.907.

Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola: A EAE-E4D pretende avaliar o envolvimento dos alunos na escola, através de um conjunto de 20 itens de resposta tipo *Likert* que varia



entre 1 “Total desacordo” e 6 “Total acordo”, onde pontuações mais elevadas traduzem um maior envolvimento dos alunos na escola (Veiga, 2013). A escala é formada por quatro dimensões: cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa. O valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para a escala geral foi de 0.828, enquanto as dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa obtiveram, respetivamente, os seguintes valores: 0,768, 0,823, 0,706 e 0,828. No presente estudo, o valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para o total da escala foi de 0,758 e para as dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa foi 0,711, 0,827, 0,806 e 0,404, respetivamente.

**Questionário de Ansiedade Face aos Testes:** O QAT procura avaliar a ansiedade dos alunos do 2.º e 3.º ciclo, face aos testes, por meio de 10 itens de resposta tipo *Likert* de cinco pontos variando entre 1 “Nunca” e 5 “Sempre”, apontando pontuações mais elevadas para maiores níveis de ansiedade face aos testes (Rosário & Soares, 2004). O questionário divide-se em duas subescalas, uma relativa à tensão e outra destinada aos pensamentos em competição. No respeitante às propriedades psicométricas o QAT obteve um valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para a totalidade dos itens de 0,86, enquanto para a subescala tensão o valor foi de 0,83 e para a subescala pensamentos em competição o valor do coeficiente alfa foi de 0,66. Na presente investigação, o valor do coeficiente alfa de *Cronbach* para a totalidade dos itens foi de 0,822, para a subescala tensão foi de 0,838 e para a subescala pensamentos em competição foi de 0,707.

**Escala de Ansiedade, Depressão e Stress:** A EADS-21 destina-se à avaliação da ansiedade, depressão e *stress* de jovens a partir dos 18 anos de idade. A escala é composta por 21 itens relativamente aos quais o indivíduo é instruído a responder numa escala de tipo *Likert*, variando entre 0 “Não se aplicou nada a mim” e 3 “Aplicou-se a mim a maior parte das vezes”, representando pontuações mais elevadas estados afetivos mais negativos. A EADS-21 encontra-se repartida em três escalas: depressão, ansiedade e *stress*, sendo cada dimensão formada por 7 itens. Para fins de investigação utilizou-se apenas a subescala da ansiedade, sendo o valor do coeficiente alfa de *Cronbach* de 0,74, enquanto no presente estudo o valor deste coeficiente foi de 0,846 (Pais-Ribeiro, Honrado & Leal, 2004).

**Procedimentos** Ao longo do processo de recolha de dados foram cumpridos os procedimentos éticos de investigação, destacando-se a participação anónima e voluntária dos jovens.

O tratamento estatístico dos dados reunidos foi efetuado através *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 23.

A análise da EAACE iniciou-se pela usabilidade, sendo analisados os itens mais poderosos do instrumento, a fim de proceder à sua redução. Seguidamente, procedeu-se ao estudo da dimensionalidade, recorrendo-se à análise em componentes principais categórica (CatPCA), visto estar-se na presença de itens avaliados por meio de uma escala ordinal (Moreira, 2007). Passou-se, depois, à análise da fidelidade, ao nível da consistência interna dos itens das dimensões e da escala geral, através do coeficiente alfa de *Cronbach*. Por último, realizou-se o estudo da validade, investigando-se a relação da assertividade com a inteligência emocional, o envolvimento escolar, os conflitos entre pares, a ansiedade face aos testes, a



ansiedade social e o insucesso escolar (reprovações e absentismo escolar). Uma vez não serem satisfeitos os pressupostos de normalidade das distribuições das variáveis (Pestana & Gageiro, 2000), a apreciação da validade foi realizada a partir de testes não paramétricos, nomeadamente, coeficiente de correlação ordinal de *Spearman* e testes de *Mann-Whitney* e de *Kruskal-Wallis*.

### Resultados

Na usabilidade da EAACE selecionaram-se os itens mais poderosos, excluindo-se os que apresentavam baixa correlação (inferior a 0.30) e não estatisticamente significativa, conseguindo-se um total de 35 itens.

Na dimensionalidade, os 35 itens foram submetidos a uma análise em componentes principais categórica (CatPCA), através da qual foram alcançadas três dimensões designadas: Assertividade Básica, Assertividade com Desconhecidos e Assertividade em Situações de Confronto. A deliberação do número de dimensões a manter apoiou-se se na regra do valor próprio ou *eigenvalue*, a partir da qual se devem conservar as componentes com *eigenvalue* superior a 1, para que cada componente principal escolhida explique mais variância do que cada uma das variáveis originais (Maroco, 2010). As três dimensões explicam 36.36% da variância total da escala.

No Quadro 1 exibem-se os itens pertencentes a cada uma das dimensões e respetiva saturação.

Quadro 1 - Distribuição dos itens da EAACE, por dimensão

Dimensão	Itens	Correlação item/total
Assertividade Básica	1 Quando um professor me chama à atenção por estar a perturbar a aula quando eu estou apenas a ajudar um colega que tem uma dúvida sobre a matéria que está a ser lecionada, peço para falar e explico ao professor o que estou a fazer.	0.448
	4 Quando os meus colegas fazem algo de bom, elogio-os.	0.534
	5 Quando um colega se esquece de me devolver um livro que me pediu emprestado, sinto-me à vontade para o pedir de volta.	0,432
	6 Quando preciso utilizar um material ou um objeto de um colega, sinto-me à vontade para o pedir emprestado.	0,475
	7 Quando o professor pede voluntários para a realização de uma atividade diferente do habitual, ofereço-me prontamente.	0,394
	8 Não tenho dificuldade em demonstrar carinho pelos(as) meus(minhas) amigos(as).	0,509
	10 Participo facilmente numa conversa com os meus colegas.	0.558
	12 Agradeço os elogios que os meus colegas me fazem.	0,520
	14 Quando falo com os meus colegas, não tenho dificuldade em continuar a conversa.	0.488
	17 Quando um colega me pede para lhe devolver um material ou um objeto que ainda estou a utilizar, explico-lhe que ainda me está a fazer falta e peço-lhe para me deixar continuar a utilizá-lo.	0,479
	18 Quando um professor me cumprimenta, cumprimento-o também.	0,481
	22 Quando tenho necessidade de iniciar uma conversa com o professor, por qualquer motivo, faço-o sem dificuldade.	0.500
	26 Quando estou a fazer um trabalho com os meus colegas, não tenho dificuldades em dizer a minha opinião.	0,492
	28 Agradeço os elogios que os professores me fazem.	0.539
	30 Quando converso com os meus colegas, ouço com atenção o que eles dizem.	0.478
	32 Quando tiro uma nota boa num teste, consigo expressar o meu contentamento ao professor.	0.504
	34 Quando tenho necessidade de falar perante a turma, faço-o com facilidade.	0,405
38 Quando um professor fala comigo, ouço com atenção o que me está a dizer.	0.448	
40 Quando tiro uma nota boa num teste, consigo expressar o meu contentamento aos meus colegas.	0,512	
42 Quando tenho necessidade de pedir um favor a um colega, peço-o sem dificuldade.	0,533	



	44 Quando estudei para um teste de avaliação e fico triste porque tiro uma nota má, digo aos meus colegas como me estou a sentir.	0.448
	46 Quando um colega me pede para lhe explicar um exercício, faço-o de bom agrado.	0,518
	52 Quando um colega me pede para dizer como me estou a sentir, não tenho dificuldade em expressar os meus sentimentos.	0,476
	56 Quando um colega me ajuda num trabalho, expresse-lhe o meu agradecimento.	0,526
	58 Se um colega me interrompe quando estou a falar, peço-lhe para esperar até eu acabar.	0.497
	<b>Valor Próprio</b>	6,969
	<b>Percentagem de Variância Explicada</b>	19.91%
<b>Alfa de Cronbach</b>	0.882	
Assertividade com Desconhecidos	15 Quando preciso falar com algum professor que não conheço, sinto-me à vontade para falar com ele.	0.561
	39 Quando entro num local onde estão professores desconhecidos, cumprimento-os sem dificuldade.	0,563
	47 Quando preciso de um material ou de um objeto que pertence a um colega que não conheço, não tenho dificuldade em lho pedir emprestado.	0,507
	51 Quando estou na presença de um grupo de professores desconhecidos, sinto-me à vontade para falar.	0,667
	59 Num grupo de colegas desconhecidos, sinto-me à vontade para falar.	0.626
	<b>Valor Próprio</b>	3.306
	<b>Percentagem de Variância Explicada</b>	9.45%
<b>Alfa de Cronbach</b>	0.718	
Assertividade em Situações de Confronto	24 Quando fico chateado(a) porque um colega falou mal de mim, vou ter com esse colega e digo-lhe como me estou a sentir.	0.426
	29 Quando os meus colegas me criticam por alguma coisa que eu fiz de errado, e vejo que têm razão para me criticarem, peço-lhes desculpa pela minha atitude.	0.504
	33 Quando os meus colegas gozam comigo, controlo a minha agressividade e digo-lhes que não concordo com o que estão a fazer.	0.537
	37 Quando os meus colegas têm brincadeiras que me ofendem, explico-lhes, sem os ofender, que não gosto dessas brincadeiras.	0.593
	49 Quando um professor me faz uma pergunta à qual não sei responder, admito que não sei.	0.365
	<b>Valor Próprio</b>	2.448
	<b>Percentagem de Variância Explicada</b>	7.0%
<b>Alfa de Cronbach</b>	0.609	

A leitura do Quadro 1 informa que a dimensão Assertividade Básica é composta por 25 itens, os quais explicam 19.91% da variância dos resultados, podendo ser tida como a capacidade de expressar opiniões ou necessidades de forma assertiva e reconhecer, analisar e gerir as emoções apropriando a sua expressão ao contexto. A dimensão Assertividade com Desconhecidos incorpora 5 itens que explicam 9.45% da variância dos resultados, sendo entendida como a capacidade em estabelecer relações com pessoas desconhecidas do contexto escolar. A dimensão Assertividade em Situações de Confronto integra 5 itens que explicam 7.0% da variância dos resultados, correspondendo esta à capacidade de defesa dos próprios direitos em situações divergentes.

Na fidelidade estudou-se a consistência interna dos itens. Assim, o valor do coeficiente alfa de Cronbach para a globalidade dos 35 itens foi de 0.949, valor indicando como muito bom (Pestana & Gageiro, 2000). A leitura do Quadro 1 permite observar boa consistência para a Assertividade Básica ( $\alpha = 0.882$ ), média consistência para a Assertividade com Desconhecidos ( $\alpha = 0.718$ ) e razoável consistência para a Assertividade em Situações de Confronto ( $\alpha = 0.609$ ) (Pestana & Gageiro, 2000). Fernandes e Almeida (2001) referem que na presença de dimensões com reduzido número de itens, podem ser aceites valores de consistência interna a partir de 0.60, encontrando-se o alfa da Assertividade em Situações de Confronto dentro dos valores exigidos.

Na validade estudou-se a relação da assertividade com a inteligência emocional, o envolvimento escolar, os conflitos entre pares, a ansiedade face aos testes, a ansiedade social



e o insucesso escolar, incluindo-se neste último as reprovações e o absentismo escolar, variáveis que, de acordo com a teoria, relacionam positiva ou negativamente com o construto em referência.

Da relação entre a assertividade e a inteligência emocional verificou-se existir-se uma associação positiva, embora fraca ( $r= 0.101$ ), e estatisticamente significativa ( $p= 0.000 \leq 0.05$ ), indo, em certa medida, ao encontro do postulado na literatura, que prevê relações interpessoais ajustadas articuladas com níveis elevados de inteligência emocional (Mayer, Caruso & Salovey, 2008).

Tomando como referência a relação da assertividade com o envolvimento escolar atenta-se a existência de uma associação positiva moderada ( $r= 0.571$ ) e estatisticamente significativa ( $p= 0.000 \leq 0.01$ ), a favor do referido na literatura, onde mais assertividade se associa a maior envolvimento escolar (Veiga, Galvão, Festas & Taveira, 2012).

No respeitante à relação da assertividade com os conflitos entre pares repara-se existir uma associação negativa, embora fraca ( $r= -0.126$ ), e estatisticamente significativa ( $p= 0.007 \leq 0.01$ ), o que vai no sentido do referido na revisão da literatura, pois à medida que a assertividade aumenta diminuem as situações de conflito entre pares e vice-versa (Claudino, 2012).

Quanto à relação da assertividade com a ansiedade face aos testes, foi verificada uma associação positiva muito fraca ( $r=0.016$ ) e não significativa ( $p= 0.730 > 0.01$ ), sendo expectável que resultados mais elevados na assertividade relacionassem inversamente com resultados mais elevados na ansiedade face aos testes, isto é, mais assertividade se associasse diretamente a menos ansiedade aos testes (Cassady & Johnson, 2002).

Relativamente à relação da assertividade com a ansiedade social apura-se a existência de uma associação negativa, embora fraca ( $r= -0.132$ ), e com significado estatístico ( $p=0.005 \leq 0.01$ ), indo ao encontro do referido na literatura, onde sujeitos mais assertivos demonstram menos ansiedade na interação com os desconhecidos (Bandeira, Quaglia, Bachetti, Ferreira & Souza, 2005).

Quanto à assertividade tendo em atenção as reprovações escolares, por meio da comparação das médias das ordens (MR) do total da EAACE dos alunos que não reprovaram (MR= 242.78) em relação aos que já reprovaram (MR= 185.80), verifica-se que há diferenças significativas entre os dois grupos ( $U= 14903.500$ ;  $p=0.000 \leq 0.05$ ), sendo os alunos mais assertivos os relativos aos que não apresentam reprovações.

Por fim, a análise relativa à assertividade (pontuação total da EAACE) tendo em atenção o absentismo escolar, revela que há diferenças significativas ( $\chi^2= 15.882$ ;  $p= 0.001 \leq 0.05$ ) entre pelo menos dois dos grupos, sendo os alunos que “nunca faltam” (MR= 246.18) mais assertivos comparativamente aos que faltam “muitas vezes” (MR= 230.00), salientando-se que níveis elevados de assertividade traduzem menos absentismo escolar.

As diferenças significativas observadas entre o total da EAACE e as reprovações e o absentismo escolar vão ao encontro do referido na literatura (assertividade protetora do sucesso escolar) (Bandeira, Rocha, Pires, Del Prette & Del Prette, 2006).



### **Discussão**

Este estudo assumiu como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento da Escala de Atitudes Assertivas em Contexto Escolar. Para tal efeito, estudou-se a EAACE ao nível sua usabilidade, dimensionalidade, fidelidade e validade.

Na usabilidade obteve-se uma escala de simples utilização, composta por 35 itens, de fácil aplicação e resposta. Em termos de dimensionalidade, os 35 itens distribuem-se por três dimensões: Assertividade Básica (25 itens), Assertividade com Desconhecidos (5 itens) e Assertividade em Situações de Confronto (5 itens). Observando as dimensões atenta-se, porém, na desigualdade de itens presentes na Assertividade Básica, por comparação com as duas restantes, tornando-se pertinente o estudo mais minucioso desta dimensão na tentativa de equilibrar o número de itens presentes em cada uma das dimensões.

Na fidelidade, os valores da consistência interna revelaram ser satisfatórios quer para a globalidade dos itens quer para as três dimensões. Em investigações subsequentes, pretende-se o estudo da fidelidade a partir do teste teste-reteste com a mesma forma (Almeida & Freire, 2008), visto apenas ter sido, na presente investigação, avaliada a consistência dos itens.

Na validade, os resultados alcançados são, na sua generalidade, consistentes com o evidenciado na literatura, sendo alcançadas: associações positivas com significado estatístico entre assertividade e inteligência emocional e assertividade e envolvimento escolar; associações negativas estatisticamente significativas entre assertividade e conflitos entre pares, assertividade e ansiedade social e assertividade e insucesso escolar (reprovações e absentismo). A associação menos previsível constatada entre a assertividade e a ansiedade face aos testes solicita maior clarificação, pois segundo Janeiro (2013) a ansiedade perante momentos de avaliação é algo frequente no percurso da vida académica, podendo a assertividade interferir beneficemente no estado emocional do aluno. Também, algumas das associações alcançadas foram de baixa magnitude, remetendo para a necessidade de produzir mais estudos neste domínio. Neste sentido, importa, igualmente, analisar a validade da EAACE comparando os resultados desta escala com os de outro instrumento de medição da assertividade, que se encontre validado para a população adolescente portuguesa.

Aponta-se ainda a necessidade de expandir a colheita de dados a uma amostra mais diversificada em anos de escolaridade e a nível geográfico, permitindo análises psicométricas que possibilitem alcançar-se um instrumento detentor de boa validade, precisão e sensibilidade para a alunos de 3.º ciclo e ensino secundário.

Apesar da necessidade em prosseguir com estudos de validação da EAACE, destaca-se a importância desta escala, dada a ausência de um instrumento de avaliação da assertividade para o contexto escolar e a importância desta variável na proteção do sucesso escolar.

### **Contacto para Correspondência**

Marta Tavares, GaPEOS - Universidade dos Açores, Rua da Mãe de Deus, 13, 9500-321 Ponta Delgada, martinajt@gmail.com

Suzana Nunes Caldeira, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Universidade dos Açores, Rua da Mãe de Deus, 13, 9500-321 Ponta Delgada, suzana.n.caldeira@uac.pt



Oswaldo Silva, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Universidade dos Açores, Rua da Mãe de Deus, 13, 9500-321 Ponta Delgada, osvaldo.dl.silva@uac.pt

### Referências

- Almeida, L. S., & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (5.ª ed.). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Bandeira, M., Quaglia, M., Bachetti, L., Ferreira, T., & Souza, G. (2005). Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e auto-estima em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 22(2), 111-121.
- Bandeira, M., Rocha, S., Pires, L., Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2006). Competência acadêmica de crianças do ensino fundamental: características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. *Interação em Psicologia*, 10(1), 53-62.
- Carvalho, C. B., Caldeira, S. N., Raposo, C., Motta, C. & Benevides, J. (manuscrito submetido para publicação). *Development and validation studies of the emotional intelligence questionnaire for adolescents (EIC-A)*.
- Cassady, J., & Johnson, R. (2002). Cognitive test anxiety and academic performance. *Contemporary Educational Psychology*, 27(2), 270-295.
- Claudino, A. (2012). *Relação entre a assertividade e estilos de gestão de conflito - estudo exploratório numa amostra de professores*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Cordeiro, M. (2015). *Assertividade em crianças do 1.º ciclo do ensino básico - contributos para um programa de competências emocionais e sociais*. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Direção Regional da Educação (2015). *ProSucesso - Açores pela educação: plano integrado de promoção do sucesso escolar*. Acedido em 15 de maio de 2015, de: <https://www.azores.gov.pt/NR/rdonlyres/452518FA-EE58-40B0-A752-356AF8F63FA3/870503/ProSucesso.pdf>
- Fernandes, E., & Almeida, L. (2001). *Métodos e técnicas de avaliação: contributos para a prática e investigação psicológica*. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- Fernandes, H. (2012). *Envolvimento dos alunos na escola - um estudo em escolas de São Miguel*. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Ferreira, V., Oliveira, M., & Vandenberghe, L. (2014). Efeitos a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 73-81.
- Janeiro, A. (2013). *Ansiedade aos exames/avaliações - estudando e caracterizando este fenómeno no ensino básico e secundário*. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Lemos, M., & Meneses, H. (2002). A avaliação da competência social: versão portuguesa da forma para professores do SSRS. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 18(3), 267-274.
- Maroco, J. (2010). *Análise estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS)* (3.ª ed.). Pêro Pinheiro: ReportNumber.
- Mayer, J. D., Caruso, D., & Salovey, P. (2008). Emotional intelligence: new ability or eclectic traits. *American Psychologist*, 63(6), 503-517.
- Melo, M., Pereira, M., & Silvério, J. (2014). Impacto de um programa de competências em alunos do 2.º ciclo de escolaridade. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 113-124.



- Moreira, A. (2007). Comparação da análise de componentes principais e da CATPCA na avaliação da satisfação do passageiro de uma transportadora aérea. *Investigação Operacional*, 27(1), 165-178.
- Nunes, L. (2011). *Prevenção da indisciplina em sala de aula: uma proposta de intervenção no âmbito da assertividade*. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Nunes, L., & Caldeira, S. (2012). Escala de atitudes assertivas em contexto escolar. In L. S. Almeida, B. D. Silva, & A. Franco, (Eds.), *In II Seminário Internacional "Contributos da psicologia em contextos educativos"* (pp. 1182-1192). Braga: Universidade do Minho.
- Pais-Ribeiro, J., Honrado, A., & Leal, I. (2004). Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5(2), 229-239.
- Pasquali, L., & Gouveia, V. (1990). Escala de assertividade rathus - RAS: Adaptação Brasileira. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(3), 233- 249.
- Pestana, C. (2015). Perceções de suporte social e envolvimento na escola: um estudo com adolescentes de 3.º ciclo. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora, Évora.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2000). *Análise de dados para ciências sociais - a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Rosário, P., & Soares, S. (2004). Questionário de ansiedade face aos testes (QAT). In A. Leandro, M. Simões, C. Machado, & M. Gonçalves, (Eds.), *Avaliação psicológica: instrumentos validados para a população portuguesa* (pp. 39-51). Coimbra: Quarteto Editora.
- Santos, M. R. (2004). Violência(s) na escola. *Psychologica*, 36(9), 163-174.
- Vagos, P. (2010). *Ansiedade social e assertividade na adolescência*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Vagos, P., Rijo, D., & Marsee, M. (2014). Forms and functions of aggression in adolescents: validation of the portuguese version of the peer conflict scale. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 36(4), 570-579.
- Veiga, F. (2013). Envolvimento dos alunos na escola: elaboração de uma nova escala de avaliação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology - Familia Y Educación: Aspectos Positivos*, 1(1), 441-449.
- Veiga, F., Galvão, D., Festas, I., & Taveira, C. (2012). Envolvimento dos alunos na escola: relações com variáveis contextuais e pessoais - uma revisão de literatura. *Psicologia, Educação e Cultura*, XVI(2), 36-50.



## Índice

### 03 · PREFÁCIO

### 04 · ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

**05 · Literacia sobre o Papiloma Vírus Humano (HPV) e Cancro do Colo do Útero (CCU): estudo exploratório em estudantes da área da saúde do ensino superior**

- Ana Maria Galvão, Cátia Costa, Maria José Gomes & Ana Rita Noné

### 17 · AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

**18 · Adaptação, aplicação e validação da “Escala de Positividade”:  
Evidência adicional em contextos desportivos**

- José Fernando A. Cruz, Ricardo Teixeira, Rui Manuel Sofia, & Maria José Ferreira

**27 · Prospective and Retrospective Memory Questionnaire: Propriedades Psicométricas da Adaptação para Português Europeu**

- Diana R. Pereira & Pedro B. Albuquerque

**37 · EAACE: um instrumento para a psicologia escolar**

- Marta Tavares, Suzana Nunes Caldeira & Osvaldo Silva

**49 · Análise da qualidade dos itens de uma prova de compreensão em leitura para universitários pela TRI**

- Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly & Anelise Silva Dias

**60 · Validade de Constructo da Versão Portuguesa Reduzida da Escala Multidimensional de Perfeccionismo Compósita**

- Maria João Soares, Ana Telma Pereira, Mariana Marques, Ana Paula Amaral, António Macedo

### 69 · COACHING

**70 · Roda da Vida: Particularidades da população portuguesa**

- Hugo Rodrigues-Fernandes, Bruna Magalhães, Inês Maia Ferreira, Cristina Borges, & Rafaela Barbosa Silva

### 79 · COMPORTAMENTOS DE RISCO E ADITIVOS

**80 · Projeto Nacional De Educação Pelos Pares Da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra A Sida” - A Formação Pedagógica dos Jovens Voluntários**

- Filomena Aguiar & Paula Costa

**92 · As emoções de pacientes aditos em tratamento**

- Tânia Caetano, & Eduardo Silva

**104 · Dependência da Internet: Prevalência numa Amostra Portuguesa**

- Loureiro, M. J., Alves, S. M., Seabra, L. S., Pereira, H., Monteiro, S., Afonso, R. M., & Esgalhado, M. G.

### 112 · DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

**113 · Efeito da perceção de apoio social no bem-estar psicológico de adolescentes portugueses**

- Hugo Rodrigues-Fernandes, Eduarda Z. Ramião, Sofia D. Quesado & José Vasconcelos-Raposo



**126 · O Desempenho Intelectual e os Ritmos Biológicos em Alunos Portugueses: Dados Preliminares**

- Marco Martins Bento & José Alberto Martins

**139 · Mecanismos de compensação adotados por uma nonagenária impossibilitada de andar: Um estudo de caso**

- Rosaine Santos

**148 · Percurso familiar do adolescente e o desenvolvimento da perturbação antissocial da personalidade**

- Rosaine Santos

**159 · EDUCAÇÃO E COMPETÊNCIAS SOCIO-ECONOMICAS**

**160 · Integração de um programa de desenvolvimento pessoal e interpessoal no currículo académico do Mestrado Integrado de Psicologia**

- Graça Silva, Margarida Matias & Maria Emília Costa

**171 · ENSINO DA PSICOLOGIA E FORMAÇÃO PSICOLÓGICA**

**170 · A Estágio no Centro de Saúde do C.A.C.E.M. (Crescemos, Aprendemos, Construimos, através de Empoderamento Multidimensional)**

- Ana Farinha & Margarida Brígido

**179 · FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**180 · Crianças desaparecidas: Revisão sistemática**

- Ana Tavares, Carla Crespo, & Maria Teresa Ribeiro

**188 · A promoção do desenvolvimento psicológico em contexto educativo de creche**

- Ana Mafalda Pinho, Maria de Lourdes Cró, & Maria da Luz Vale Dias

**200 · FAMÍLIAS E PSICOLOGIA PEDIÁTRICA**

**201 · Saúde mental no acolhimento residencial de crianças e jovens: Prevalência, fatores de risco e fatores de proteção**

- Joana Campos, Maria Barbosa Ducharne, Pedro Dias, & Sónia Rodrigues

**211 · Estudo da relação entre características do sono, bullying desempenho académico e comportamento em sala de aula em crianças de idade escolar**

- Ana Maria Gomes, Edite Pinto Ferreira, & Beatriz Silva

**223 · Qualidade no Acolhimento Residencial e Relação/Intervenção com as Famílias - A Família como um Recurso em Acolhimento Residencial**

- Maria Helena Pimentel, Maria Barbosa-Ducharne, & Sónia Rodrigues



## 230 · INFÂNCIA E INTERVENÇÃO PRECOZE

### 231 · Incredible Years Teacher Classroom Management Program na promoção da saúde mental: Que comportamentos mudam nos educadores de infância e nas crianças?

- Sofia Major, Maria Filomena Gaspar, Maria João Seabra-Santos, Andreia Azevedo, Tatiana Homem, Mariana Pimente, & Elsa Baptista

### 243 · Grupos de Pais Anos Incríveis: O que muda na percepção da competência parental e nos comportamentos das crianças?

- Elsa Baptista, Sofia Major, Maria João Seabra-Santos, Filomena Gaspar, Tatiana Homem, Andreia Azevedo & Mariana Pimentel

## 252 · INTERVENÇÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

### 253 · Contos de fadas: Vamos Jogar?

- Paula Isabel Santos, Joana Gomes, & Edgar Mesquita

### 264 · Ansiedade em adolescentes: efeitos de um programa de preparação psicológica para a hospitalização

- Dulce Carvalho & Amorim Rosa

## 274 · INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

### 275 · Melhoria da Qualidade de Vida e Intervenções Assistidas por Animais em Contexto de Ensino Superior

- Maria Cristina Faria, José Pereirinha Ramalho, Armindo Manuel Mendes, Marília Isabel Alexandre, María Perea-Mediavilla, Javier López-Cepero, José Luis Sarasola

### 287 · Promoção do Bem-estar Psicológico em Estudantes do Ensino Superior: Proposta de Intervenção

- Lucília E. Soares, & Rute F. Meneses

### 299 · Burnout, personalidade e desregulação emocional em professores do ensino superior

- Joana Dias, Ana Magalhães, Ana Oliveira, Bruna Silva, Stephanie Macedo, & Isabel M. Santo

### 312 · Temperamento e Personalidade em Estudantes do Ensino Superior

- Maria Cristina Campos de Sousa Faria

### 324 · Estilos de criar e pensar em estudantes universitários

- Sara Ibérico Nogueira, & Leonor Almeida

## 331 · NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

### 332 · Proposta de Aconselhamento Psicoeducacional a Pais de Alunos Superdotados: Relato de uma Experiência Brasileira

- Denise de Souza Fleith, Renata Muniz Prado, Marina Nogueira de Assis Fonseca, & Hítalo Fernandes de Oliveira

### 337 · Programa Espiral Criativa Para Adolescentes Com Deficiência Intelectual Que Frequentam o Ensino Primário.

- Gisela Cortés-Marías & Gabriela López-Aymes



**345 · Som à Letra® Programa de Desenvolvimento de Competências Fonológicas**  
- Patrícia Dias & Inês Jubilot

#### **354 · NEUROPSICOLOGIA**

**355 · Estimulação cognitiva em séniores: O programa PROECO**  
- Manuela Rocha Santos, & Inês Gomes

**364 · Intervenção Psicossocial em Grupo**  
- Joana Serpa, & Joana Tinoco de Faria

**373 · Reabilitação Cognitiva no TCE: Estudo de caso**  
- Vera Fernandes, Helena Moreira, Marisa Filipe, & Selene Vicente

#### **382 · PARENTALIDADE, FAMÍLIA E COMUNIDADE**

**383 · Famílias em Casa: Programa de Competências Parentais Estruturado**  
- Joana Serpa & Joana Tinoco de Faria

**390 · A adolescência e a relação entre pais e filhos no século XXI: um estudo qualitativo**  
- Sandra Santos, Maria Araújo & Ana Conde

**401 · Validação preliminar da Medida de Reflexão Sociomoral-Versão Adaptada numa população forense portuguesa**  
- Mariana Amaral Saramago, Jorge Cardoso & Isabel Leal

**412 · Proficiência parental na utilização da internet para fins educativos pelos pais Portugueses e Espanhóis**  
- Sandra Santos, Nuno Gago, Arminda Suárez & María José Rodrigo

**421 · Triplo P - Programa de Parentalidade Positiva: um estudo piloto com mães em situação de risco psicossocial**  
- Sandra Nogueira, Catia Costa, Isabel Macedo Pinto & Orlanda Cru

#### **432 · PSICOGERONTOLOGIA**

**433 · Uma técnica terapêutica para seniores? Uma agenda que pretende envolver-se no envelhecimento ativo**  
- Paula Isabel Santos, Joana Gomes, Joana Silva & Edgar Mesquita

**444 · Explorando a associação entre solidão, depressão e lapsos de memória subjectivos em idosos de um centro de convívio: Um estudo preliminar**  
- Joana Coutinho & Diana R. Pereira

**451 · Envolvimento sénior e promoção de sinergias de apoio ao envelhecimento saudável**  
- Maria Cristina Campos de Sousa Faria

#### **463 · PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE**

**464 · O Modelo Psicoterapêutico HBM na Perturbação Depressiva**  
- Joana Oliveira, Catarina Certal, & Cécile Domingues

**475 · As marcas (in)visíveis da violência psicológica na intimidade**



- Rita Começanha, Miguel Basto-Pereira & Ângela Maia

**485 · Stress e Burnout em Enfermeiros Perioperatórios**

- Natália Vara, Ana Gonçalves & Ana Galvão

**495 · Personalidade e sintomas depressivos: Relações com a adição ao Facebook**

- Hugo Rodrigues-Fernandes, Helena Pereira, Mário Pinto Gonçalves, Eduarda Ramião, Helena Isabel Antunes

**505 · Teodiceias e Acontecimentos Traumáticos: uma adaptação do modelo de construção de significado**

- Catherina Jönsson, & Leonor Lencastre

**517 · Satisfação com o suporte social, coping e qualidade de vida no cancro da mama**

- Joana Carreiro, Pedro Teques & Andreia Pereira-Teques

**528 · “A Criança vai ao psicólogo! E a família?”**

- Ana Luísa Neves

**537 · Inteligência emocional e significado na vida: Promotores de satisfação na saúde e na doença**

- Andreia Pereira-Teques, Pedro Teques, Glória Bueno-Carrera, & José Pais-Ribeiro

**550 · PTSD e Cuidados de Saúde Primários: Uma abordagem qualitativa para explorar perspectivas e experiências de Médicos de Família**

- Mónica de Sá & José Carlos Rocha

**556 · Atenção exógena para pistas sinalizadoras de contágio: O papel do nojo no evitamento da doença**

- Sandra C. Soares, Ana Magalhães, Ana Oliveira, Bruna Silva, Joana Dias, Maria Godinho, Paulo Rodrigues & Jacqueline Ferreira

**569 · Resiliência e stress em estudantes universitários**

- Natália Vara, Adília Fernandes, Cristina Queirós & Helena Pimentel

**580 · Os adolescentes no Hospital – a realidade da abordagem psicológica nos serviços de Urgência e Internamento**

- Maria Manuel Nunes de Carvalho

**587 · Reflexões acerca da ansiedade na perspetiva psicológica**

- Odília D. Cavaco

**595 · Treino de Relaxamento e Competências para Lidar com Ansiedade**

- Grupo Psicoterapêutico

- Filipa Baptista & Catarina Vieira

**608 · Contribuições da tecnologia digital para a linguagem de indivíduos com PEA**

- Vilma Mussilene de Araujo Candido, Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale Dias & Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita



**621 · Intervenção psicológica na Incontinência Urinária**

- Dulce Sousa, Susana Moreira, António Roma Torres, Emília Dias, Ivone Moreira, Muriela Silva & Ivone António

**629 · O Tornar-se Adolescente Através do Rorschach**

- Isabel Gonzalez Duarte & Maria Emília Marques

**638 · Consumo de álcool durante a gravidez - Perceção de mulheres grávidas relativamente à informação disponível (Estudo exploratório qualitativo)**

- Kerstin Hoffmeister, & Maria Raul Xavier

**649 · “Um Olhar Sobre a Consulta de Psicologia nos Cuidados de Saúde Primários”**

- Maria João Soeiro & Ana Luísa Neves

**658 · Bem-estar vs. Ansiedade e Depressão em Enfermeiros com Trabalho por Turnos e sem Trabalho por Turnos**

- Isabel Branco, Leonor Almeida, & Sara Ibérico Nogueira

**669 · Resultados da aplicação do protocolo terapêutico TEAF – Treino de Estados de Ânimo Funcionais – na enxaqueca**

- Odília D. Cavaco

**681 · O Papel Do Stresse e de Coping Nas Doenças Comportamentais**

- Pedro Gonçalves, Orlindo Pereira & Susana Mendes

**689 · Abordagem inclusiva à violência psicológica na intimidade**

- Rita Começanha, Elisa Fonseca, & Ângela Maia

**700 · Coping e seus correlatos em indivíduos com acufenos**

- Vasco de Oliveira, Rute F. Meneses & Nuno Trigueiros da Cunha

**712 · SaudavelMente – É Preciso Unir Para Curar**

- Natasha Nader de Andrade Cecchettini

**726 · Autismo: Revendo conceitos e abrindo diálogos através da tecnologia digital**

- Vilma Mussilene de Araújo Candido, Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale Dias & Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita

**737 · PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E MUDANÇA SOCIAL**

**738 · Empreender em Psicologia na Região Autónoma dos Açores**

- Carolina Ferreira

**749 · A Psicologia Comunitária e a Abordagem das Capacidades**

- Beatrice Sacchetto; José Ornelas; Manuela Calheiros

**758 · PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**759 · Educação para a Expressão dos Afetos: Sinergias entre o Ensino Superior e o 3º Ciclo do Ensino Básico**

- Maria Cristina Campos de Sousa Faria



**770 · Modelos de promoção e desenvolvimento de competências empreendedoras em contexto escolar**

- Marco Fontes, Ana Rita Lopes & M<sup>a</sup> Fátima Simões

**782 · O Papel da Criatividade e da Tecnologia no Contexto Educacional: Avaliação e Práticas**

- Denise de Souza Fleith, Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, & Maria Cristina Rodrigues de Azevedo Joly

**787 · Fazendo Face aos Comportamentos Aditivos em Contexto Escolar**

- Isabel Prata

**798 · Saúde e Sofrimento no Trabalho Docente na Universidade Óscar Ribas (Angola)**

- Liliana Pena & Paula Remoaldo

**811 · PSICOLOGIA DA SEXUALIDADE E ESTUDOS DE GÉNERO**

**812 · O Amor é Cego? A Resposta que Procurávamos**

- Nicole Félix, Elsa Louro, Ana Cunha, Raquel Bastião, & Joana Arantes

**822 · Ficar Solteiro ou Investir numa Relação? Desenvolvimento de um questionário de avaliação das motivações**

- Sílvia Almeida, Inês Dias & João M. Moreira

**834 · PSICOLOGIA DO DESPORTO**

**835 · Impacto do exercício físico em estados emocionais negativos e mindfulness: Estudo com uma população universitária**

- Nicole Félix, Elsa Louro, Ana Cunha, Raquel Bastião, & Joana Arantes

**846 · “Correr por gosto ou por obrigação?” – Estudo sobre a relação entre as motivações para a prática de exercício físico e a qualidade de vida**

- Patrícia Costa Pinto & Maria João Gouveia

**858 · PSICOLOGIA E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

**859 · Acolhimento Residencial em Portugal**

- Sónia Rodrigues, Mariana Leal, Ana Martins, Rita Ribeiro, Sílvia Azevedo, Joana Campos, Maria Barbosa-Ducharne, Jorge F. Del Valle & Pedro Dias

**871 · PSICOLOGIA E REABILITAÇÃO**

**872 · Integração sócio-profissional das Pessoas com Deficiências e Incapacidades: O papel do Psicólogo na área da Reabilitação Profissional**

- Cátia Marques Filipe

**882 · PSICOLOGIA FORENSE E DA JUSTIÇA**

**883 · Abusadores sexuais de menores: revisão das tipologias motivacionais do crime**

- Ambra Marcucci, Maria Francisca Rebocho & Rui Abrunhosa Goncalves



**892 · Disposição a perdoar entre reclusos que cometeram crimes relacionados com ofensas à propriedade e um grupo de controlo**

- Ana Cristina Menezes Fonseca, José António Rebelo da Cruz & Félix Fernando Neto

**901 · Tráfico de pessoas: Perceções dos universitários sobre vítimas e traficantes**

- Ângela Fernandes & Marlene Matos

**908 · PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA**

**909 · O Gabinete de Apoio Psicossocial (GAP) - uma resposta comunitária em expansão**

- Nelly Almeida & Ana Maria Meia-via

**923 · PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES**

**924 · Predisposição para o empreendedorismo: as características psicológicas podem-nos dizer algo sobre os empresários portugueses?**

- Ana Maria Galvão & Marco Braga Pinheiro

**935 · Estudo da qualidade psicométrica da escala de satisfação grupal (ESAG) numa unidade militarizada portuguesa**

- Ana Pinto & Paulo Renato Lourenço

**945 · Tensão laboral e experiências de recuperação no comércio tradicional do norte de Portugal**

- Fátima Lobo & Sara Silva

**957 · A vivência do desemprego por jovens graduados: um estudo exploratório**

- Anabela Barros, Diana Lopes, Francisca Pinheiro & Catarina Brandão

**970 · Impacto do processo de Coaching na produtividade das empresas**

- Ana Maria Galvão, Samanta Filipa Cabeceiro & Marco Braga Pinheiro

**980 · Soft Skills & Carreira: uma estratégia de intervenção psicológica vocacional no ensino superior**

- Marta Rodrigues, Teresa Espassandim, Inês Magalhães

**987 · Impacto do desemprego no bem-estar psicológico**

- Susana Ferreira, Maria Emília Areias, Cassandra Oliveira & Maria Isabel Cunha

**997 · PSICOLOGIA VOCACIONAL E DO DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA**

**998 · Estudo preliminar da versão Portuguesa do questionário "Occupational Possible Selves"**

- Francisca C. Duarte, Maria Paula Paixão & J. M. Tomás da Silva

**1008 · PSICOPATOLOGIA**

**1009 · A implicação da disfunção executiva na falta de insight, na recuperação pessoal e na funcionalidade dos doentes com diagnóstico de esquizofrenia e bipolaridade**

- Sandra Neves & Luís Faisca



**1015 · A Experiência da Parafilia Coerciva: Da Coerção Sexual à Patologização**

- Solange Ponte & Victor Amorim Rodrigues

**1027 · Reabilitação Cognitiva e Promoção de Competências de Vida na Esquizofrenia -  
Intervenção Psicológica em Grupo**

- Filipa Baptista, Catarina Vieira, Patrick Alves & Aníbal Fonte

**1040 · Acerca do Delírio e da Crença**

- Jorge Gonçalves

**1050 · Qualidade de vida de doentes com perturbação bipolar versus esquizofrenia**

- Cindy Alves da Silva & Rute Flávia Meneses

**1057 · Detecção da simulação em indivíduos com e sem diagnóstico de depressão**

- Vanessa Castro, Isabel M. Santos & Carlos F. Silva

**1069 · PSICOTERAPIA E ACONSELHAMENTO**

**1070 · Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental e Terapia Focada nas Emoções na  
depressão**

- Paula Marinho Vieira, João Salgado, Robert Elliott & Carla Cunha

**1080 · 3ª geração Terapia: Mutual Terapia Interação**

- Martínez-Lorca, M, Zabala-Baños, M.C, Aguado, R2, López, J.M & Martínez-Lorca, A

**1089 · Estabelecimento de Vínculo Terapêutico da Terapia Interação**

- Zabala-Baños, M.C, Martínez-Lorca, M, Aguado, R, López, J.M & Martínez-Lorca, A

**1098 · REFLEXÕES EM PSICOLOGIA**

**1099 · Resiliência Familiar no Contexto dos Cuidados Paliativos Pediátricos**

- Sandra Alves, Anne Marie Fontaine, & Catarina Grande

**1007 · Sonhando acordado: A criatividade com estilo. Estudo do sonho diurno, criatividade  
e estilos de criar e pensar numa amostra de estudantes de escultura**

- Catarina Oliveira, Luís Delgado,, & Sara Ibérico Nogueira

**1117 · Criatividade nas Organizações Públicas: um estudo com enfermeiros**

- Anabela Coelho, Leonor Almeida & Sara Ibérico Nogueira

**1125 · SERVIÇOS E CONTEXTOS DA PSICOLOGIA**

**1126 · NEIP: O Sul da questão?**

- Pedro Costa, Adelaide Ruivinho, Ana Ximenes, Catarina Clemente, Dorisa Peres, Fabrícia Gonçalves, Inês Morais, Jorge Hilário, Juliana Martins, Patrícia Morais & Sílvia Cardoso



**1134 · SEXUALIDADE E ESTUDOS DE GÉNERO**

**1135 · Satisfação conjugal e táticas de conflito, que relação com a desejabilidade social?**

- Artur Jorge Vieira Fatia da Silva Pereira, Rafaela Correia de Almeida

**1144 · Fatores preditores para a prática de crimes sexuais por adolescentes: avaliação de fatores de risco em jovens abusadores sexuais de crianças, jovens violadores e jovens agressores não sexuais**

- Eduarda Ramião & Ricardo Barroso

**1156 · TRABALHO E SAÚDE OCUPACIONAL**

**1157 · A importância das políticas organizacionais de conciliação trabalho-família no desempenho organizacional**

- Bruna Borbinhas, Carla Santarém Semedo

**1166 · Trabalho por turno e número de horas de trabalho e sua relação com queixas e sintomas psicossomáticos, diferenças entre bombeiros profissionais e voluntários**

- Fernando Curto, Artur Jorge Vieira Fatia da Silva Pereira

**1176 · VINCULAÇÃO E EMOÇÕES**

**1177 · Desfiguramento facial: Contributos da expressão facial da emoção em contexto clínico**

- Daniela Alves

**1189 · Transplante facial: Implicações na expressão facial da emoção**

- Daniela Alves

**1202 · VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÉNERO**

**1203 · “Femicídio no contexto das relações de intimidade em Portugal: Dados preliminares”**

- Cristina Soeiro, João Mata, Andreia Matias, Ana Rita Calais da Silva, Íris Almeida, Marlene Matos